



Buscar



Select Language

A Paraíba

Notícias

Entrevistas

Colunas

NOVO

Livros

Especiais

Eventos

Roteiros

Rádios e Tvs online

Quadro a Quadro

► Economia Criativa

Atividades inteligentes e sustentáveis

Feito como no século XVIII, tecidos com fios orgânicos e reciclados se destacam no mercado de decoração

26/11/2018 | 18h51min

Foto: divulgação



Ainda que sustentabilidade seja um conceito amplo, de acordo com a última pesquisa do Instituto Akatu, 45% dos consumidores estão motivados a comprar produtos que trazem benefícios diretos como simplificação e conforto às suas vidas. A tendência slow living, movimento devagar -- contrário à aceleração da vida imposta pela tecnologia -- vem gerando demanda por produtos verdes, sustentáveis, carregados de histórias de tradição e de memórias para a casa.

Na Santa Luzia Redes e Decoração, na Paraíba, os tecidos são feitos em teares artesanais e mecânicos. Para se ter uma ideia, o tear mecânico, criado em 1784, é uma das máquinas que definem a Revolução Industrial. E é esta a ferramenta usada na empresa têxtil filiada à Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (ABIT) e que atua no atacado e varejo no Brasil e exporta para países dos continentes americano, europeu e asiático.

Da fábrica localizada em São Bento, "capital mundial das redes" surgem peças que são verdadeiros tesouros. Lá os teares manuais receberam o apoio dos teares mecânicos já renegados em outros centros de inovação tecnológica do Sudeste brasileiro.

No sertão paraibano foi uma revolução. Os teares mecânicos ajudaram a melhorar a produtividade, mas ainda exigem até hoje acabamento artesanal. "Esta adaptação acabou por trazer visibilidade aos nossos produtos em feiras e eventos de decoração", explica Armando Dantas, diretor da empresa.

Tecido semi artesanal produzido com fios ecológicos

Foto: divulgação



Entre as histórias relacionadas à empresa têxtil, destaca-se Tião, o tecelão Sebastião Gomes Pedrosa, de 57 anos. Um dos funcionários mais antigos da casa desenvolveu o tecido Tambaba cuja técnica pode ser confundida com Jacquard. No entanto, para fazer Jacquard, o trabalho é facilitado por cartões perfurados -- dispositivo montado apenas em tear elétrico.

O tecido Tambaba tem trama complexa realizada em tear simples o que exige ainda mais capacidade técnica. Entre erros e acertos, o tecelão cumpriu o grande desafio: "O tear mecânico, ao contrário do Jacquard,

não foi criado para tantas possibilidades. Por isso, a principal dificuldade foi lidar com tamanhos diferentes nas geometrias que aparecem no relevo. Cada desenho tem um enlhecimento e batimento de agulha diferente", revelou Tião.

O tecido Tambaba é oferecido ao mercado nos dois tipos de fios: o de algodão colorido orgânico certificado e o de algodão reciclado -- desfiado e recuperado de sobras de indústrias e mesclados à garrafas PET -- também recicladas. Ambos não têm tingimento, portanto, geram uma grande economia de água e de energia, além de evitar poluentes.

A demanda por este tecido pressupõe que está havendo uma tomada de consciência do design agregado à matéria-prima sustentável. "A tendência slow living na decoração faz com que estes consumidores - antes superestimulados pelo consumo -, agora voltem o olhar para a elegância simples", justifica Dantas. A equipe Santa Luzia Redes e Decoração comemora o caminho traçado para se tornar referência têxtil em sustentabilidade.



Características Gerais	Sol e Praia	▶ Eventos	Quem somos
Governo	Rota do Frio		Expediente
História	Científico	▶ Rádio e Tv's Online	Fale Conosco
Geografia	Cultural	▶ Quadro a Quadro	Anuncie Conosco
Divisas	Ecolurismo		
Economia	Esporte e Aventura		
Personalidades	Negócios e Eventos		
Calendário de eventos			
Música e dança			
Artesanato			
Gastronomia			
Esportes			

